



HÁ CEM ANOS NO JORNAL ESTADÃO

CONTRI, Andréia Mainardi¹; ZARDIM, Dirciane Cabral Pithan;² MAY, Fernando³;

Palavras-chave: Acordos Ortográficos. Ortografia. Diacronia. Jornal Estadão.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo estudar as mudanças ortográficas ocorridas nestes cem anos através da linguística diacrônica. A linguística é a ciência que se preocupa com a língua, de acordo com Orlandi (1942 p.10) “para a linguística, tudo o que faz parte da língua interessa e é matéria de reflexão”, cabe lembrar também que o objeto de estudo da linguística não é todas as espécies de linguagem, interessa a ela a linguagem verbal, oral e escrita. A linguística tem duas subdivisões: linguística sincrônica e diacrônica.

A linguística diacrônica se ocupa da evolução da língua em seu aspecto histórico. Conforme o pensamento de Saussure,

A Linguística diacrônica estuda, não mais as relações entre termos coexistentes de um estado de língua, mas entre termos sucessivos que se substituem uns aos outros no tempo (2000, p.163)

Ou seja, a evolução da língua em diferentes estados no tempo. Para Saussure todas as partes da língua estão submetidas à mudança. Cabe ressaltar também que a sociedade que vive na época não percebe essas mudanças. Elas só conseguem ser analisadas em diferentes tempos.

Metodologia

A metodologia utilizada nesse trabalho é a pesquisa bibliográfica.

¹ Acadêmica do curso de Letras/ Espanhol da Universidade de Cruz Alta –RS. deiamainardi@bol.com.br .

² Acadêmica do curso de Letras/Espanhol da Universidade de Cruz Alta –RS. dirpithan@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Letras/Espanhol da Universidade de Cruz Alta – Rs. nandomay@hotmail.com .



Resultados e discussões

A pesquisa ocorreu em textos do jornal O Estadão do Estado de São Paulo escritos a cem anos atrás. De acordo com as pesquisas do professor Ronaldo Nezo (2010), o jornalismo, no começo do século XX, não é ainda uma atividade profissional, regulamentada e sujeita às leis de mercado. Considerado como romântico, heroico, boêmio e tem linguagem rebuscada, mas, antes de ser profissão o jornal é um bico, um subemprego que procura compensar o baixo salário com o prestígio.

A Circulação e a distribuição são feita em carroças puxadas a cavalo, eventualmente por jornaleiros montados, jornais são entregues à domicílio e vendidos em quiosques, estações ferroviárias etc.

Para tratar dos leitores da época destacamos uma frase de Olavo Bilac em 14/12/1907, para retratar a quantidade de leitores de jornais do início do século XX: “Não nos faltam jornalistas, faltam leitores.” Essa frase nos leva a conclusão de que a abrangência dos jornais da época era muito restrita e não conseguia alcançar as classes populares, que como se sabe, sempre formaram a grande maioria da população brasileira.

O foco delimitador de estudo, será a ortografia, que de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira de 1959 está situada nos apêndices. Para consultar as mudanças ortográficas serão consultadas gramáticas e acordos ortográficos realizados que mudaram a forma de escrever palavras.

De acordo com Tavanni (1987), até ao início do século XX, tanto em Portugal como no Brasil, seguia-se uma ortografia que, por regra, se baseava nos étimos latino ou grego para escrever cada palavra — phosphoro (fósforo), lyrio (lírio), orthographia (ortografia), phleugma etc. A ortografia da língua portuguesa foi alvo um longo processo de discussão e negociação, com o objetivo de instituir, através de um único tratado internacional, normas comuns que rejam a ortografia oficial de todos os países de língua portuguesa.

Ao analisar os textos do jornal de cem anos atrás, algumas palavras chamam a atenção na sua ortografia, por exemplo: vehiculos, theatro, exhibir, hespanhola. facta, directa, victimadas, insurrectos, projecto, actualidade, Alliança, opposta, annos, alli, Affonso.

Para saber sobre essas mudanças os acordos ortográficos veem fazendo alterações a fim de aprimorar a língua e melhorar o entendimento da palavra. Por exemplo para a mudança de projecto para projeto os linguistas utilizaram-se do seguinte estudo: a letra era uma consoante muda, não se soletrava por isso não tem a necessidade de ser escrita. Para as letras



dobradas como *alli*, oposta criou-se a regra de que não se escrevem letras duplicadas na língua portuguesa brasileira. E assim vão ocorrendo mudanças que somente são perceptíveis ao longo do tempo.

Considerações finais

A pesquisa teve sua delimitação na ortografia, mas o texto em sua corporeidade não nos trouxe apenas conhecimentos referentes às mudanças ortográficas. Ele nos proporcionou viajarmos sobre o tempo, adentrarmos em uma época em que a cultura, os fatos históricos eram diferentes e que hoje pouca importância damos a eles. Fatos estes, que são de certa forma importantíssimos para a sociedade, para o modelo econômico e social que temos hoje. Por isso o trabalho foi muito além de um estudo da língua ele se constituiu em um conhecimento histórico.

Remetendo-nos aos acordos ortográficos e suas mudanças na ortografia pode-se perceber que houve um pouco de fracasso com eles, pois a ideia sempre foi unificar a língua entre Portugal e Brasil quando um país acordava o outro discordava, compreendia de forma diferente. Hoje já se tem unificações, mas toda a língua não é unificada. Visto que se tem que se considerar o regionalismo, as características de cada país. Concordamos que é melhor viajar por países que falam o português e não ter dificuldade em compreender e escrever a língua. Mas a língua tem outras questões que a permeiam, até a questão da fala, a tomada individual que cada um faz da língua, ela nunca terá a mesma tonicidade, vai depender de cada grupo social. Ela pode ser sim única na sua forma escrita, mas cada grupo social vai fazer a tomada dela e aplicar seu regionalismo. Concluindo, pesquisando encontramos respostas para tudo o que nos deixa inquietos, sedentos, basta curiosidade e um pouco de dedicação.

Referencial teórico

ACORDOS ORTOGRÁFICOS, Disponível em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>
acesso em: 13/07/2012.



XVII
Seminário
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

XV
Mostra
de Iniciação Científica

X
Mostra
de Extensão

Ciência, Reflexividade e (In)Certezas

6, 7 e 8 de nov.12
no campus universitário



NEZO, Ronaldo. O jornalismo brasileiro no século XX. **ANJ**. Disponível em <http://www.anj.org.br/aindustria-jornalistica/historianobrasil/arquivos-empdf/Citacoes%20para%20site%20ANJ.pdf> Acesso em 10/07/2012.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2000.

TAVANI, Giuseppe . “Antecedentes históricos: a ortografia da língua portuguesa” in Ivo Castro, Inês Duarte e Isabel Leiria, A Demanda da Ortografia Portuguesa, Lisboa, Edições João Sá da Costa, Lda., 1987. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia_da_l%C3%ADngua_portuguesa acesso em 12/07/2012.